

34 dos 40 projetos e que estes passam por vários enquadramentos e que está aqui para
35 fazer esta revisão e que esses projetos precisam passar por atualizações. Citou os três
36 objetivos: 1º Avaliar o processo de atualização do cadastro de indústrias potencialmente
37 poluidoras e do sistema de automonitoramento no Estado de Mato Grosso. 2º introduzir
38 no automonitoramento da qualidade dos efluentes e do corpo receptor os parâmetros de
39 DBO e fósforo. 3º integrar as informações desse cadastro em um banco de dados
40 georreferenciado, visando identificar e quantificar as cargas poluidoras potenciais e
41 remanescentes em cada UPG; aplicar os resultados em estudos de geração de cargas
42 poluidoras e autodepuração dos corpos hídricos receptores. A Sra. Telma – SES pede
43 esclarecimento sobre o sistema de automonitoramento e pergunta se este sistema vem
44 um plano Nacional. A Sra. Denise Portes Duarte – SECID responde essas informações
45 chega na SEMA e depois ela é trabalhada. O Sr. Joselir Gomes – IBAMA coloca que o
46 monitoramento cabe ao empreendedor. A Analista Lorena menciona sobre a Estratégia de
47 Ação que compreende a participação integrada dos técnicos responsáveis pelo
48 licenciamento e a fiscalização de atividades potencialmente poluidora na SEMA. Quanto
49 ao monitoramento dos corpos receptor. Lorena salienta que vai ser elaborado estratégias
50 visando o automonitoramento das indústrias e parâmetros de controle de DBO e fosforo,
51 prevendo o estabelecimento de dispositivos legais para atender essas exigências. A Sra.
52 Tema Monteiro – SES pergunta quantos são os municípios da P4. A Analista Lilian –
53 SEMA ficou de repassar essas informações, mas responde que a P4 compreende a
54 Baixada cuiabana e a P5 compreende Várzea Grande. A Analista Lorena continua falando
55 das p2, p4, p5. Marcellus Mesquita – FIEMT questiona qual é a carga poluidora dessas
56 indústrias. A Analista Lorena responde que o foco desse projeto são as indústrias, mas
57 que na fase de elaboração eles esqueceram de colocar a P5 e a P4. Marcellus – FIEMT
58 pergunta se esse projeto vai ser remodelado porque já está começando fragilizado. O Sr.
59 João B. P. Leite Sobrinho- SEPLAN pergunta se os outros projetos contemplam esse. A
60 Analista Lorena responde a construção desse projeto vai ser feito agora pelos
61 representantes da CTPERH. O Sr. Marcellus – FIEMT sugere que é importante procurar
62 saber quem são os usuários e que é preciso primeiro fazer o cadastro dos usuários. O Sr.
63 Joselir Gomes – IBAMA coloca que é muito difícil saber quem quais legalmente
64 cadastrados. A Sra. Telma Monteiro – SES coloca que é agora que vai discutir o cadastro
65 dos usuários e que é bom esperar a Lorena terminar a apresentação para fazer
66 considerações. O Sr. Joselir Gomes – IBAMA que nas próximas reuniões seja enviado o

Denise

67 material que será discutido na reunião para facilitar as ponderações sobre o assunto e
68 fala do levantamento e avaliação de todos os cadastros industriais e incorporação dos
69 novos parâmetros de controle (DBO e fósforo) para todas as indústrias cadastradas
70 realizado até 2012 e conclui que é possível encontrar algumas informações sobre esse
71 assunto no SIMLAN. A Sra. Telma – SES pergunta o que é o SIMLAN. A Analista Lorena
72 responde que este sistema não gera relatório e que os técnicos terão que inserir os
73 dados, o SIMLAN não gerencia dados técnicos apenas um parecer, porém o CNARH gera
74 todos os dados. O Sr. Joselir IBAMA pergunta se a Agencia Nacional de Aguas – ANA
75 tem um softer onde poderá ser lançada essas informações. Lorena responde que a ANA
76 já tem algum sistema que conversam entre si. A Sra. Tema pergunta se as P5 e P4, tem
77 Comitês de Bacia para poder pedir ajuda aos Comitês na busca de informações e coloca
78 que tem que pedir para a Agencia Nacional de Aguas –ANA um sistema que possa
79 gerenciar dados. A Sra. Denise – SECID coloca que agora tem-se que pensar em como
80 melhorar o documento que já existe. O Sr. Marcelus - FIEMT pergunta se já tem o
81 cadastro das indústrias, O Sr. Joselir – IBAMA coloca que a SEMA tem que trazer essas
82 informações. A Analista Lorena esclarece que poderá levantar e trazer essas
83 informações. Todos os presentes na reunião concordam que sejam levantadas e trazidas
84 as informações dos cadastros existentes. A Sra. Telma - SES questiona qual foi a
85 dificuldade que a SEMA teve em 2009 que não conseguiu trazer essas informações. A
86 Analista Lorena responde que foi falta de prioridade e que são muitas atribuições para
87 poucas pessoas o que acabou dificultando o levantamento dessas informações. O Sr.
88 João B. P. Leite Sobrinho- SEPLAN Pergunta se não tem outros técnicos que possa
89 buscar essas informações. A Analista Lilian - SEMA salienta poderá através do SIMLAN
90 trazer as informações que já estão cadastradas. A Sra. Telma – SES sugere montar um
91 cronograma das atividades, a Sra. Denise – SECID digita algumas sugestões de
92 cronograma constando apenas a ideia. A Analista Lilian menciona que depois que o Plano
93 foi aprovado ele ficou um tempo parado. O Sr. Joselir - IBAMA sugere que a SEMA busca
94 apoio para dar prosseguimento ao plano. A Sra. Denise – SECID sugere fazer um termo
95 de cooperação com a UFMT buscando formalização de estágio para ajudar na realização
96 desses trabalhos. A Sra. Telma – SES sugere a implementação da equipe dentro da
97 SEMA para agilizar essas atividades. O Sr. Joselir – IBAMA pergunta quantas pessoas
98 seriam necessárias para a implantação desse projeto. A Analista Lorena – SEMA
99 responde que seria no mínimo quatro (04) pessoas para esse assunto e oito (08) no total.

Denise

100 O Sr. João – SEPLAN sugere tratar agora apenas do plano que vai ser trabalhado para
101 facilitar o entendimento. A Sra. Denise responde que tem que ver todos e depois trabalhar
102 um. De acordo com os representantes presente na reunião será necessário ampliar a
103 equipe na COH para prosseguir com os trabalhos. A Analista Lorena conclui que o maior
104 gargalo e a implantação de um sistema informatizado e que vai conversar com alguém
105 que trabalha esse sistema na SEMA. Lorena- SEMA sugere levantar os pontos de
106 monitoramento nas UPGs. A Sra. Denise Pontes –SECID coloca que se está buscando
107 parâmetros diferenciados, terá que padronizá-los o mínimo e que o parâmetro para o
108 Pano e só o DBO e fosforo. A Sra. Denise Pontes – SECID menciona a preocupação de
109 colocar 1 ano na execução do projeto pela dificuldade de atingir a meta. A Analista Lorena
110 pergunta aos representantes da CTPERH como as datas das reuniões e sugeridos pelos
111 presentes que as reuniões da CTPERH ocorrerá a cada 15 dias, ficando marcada a
112 próxima reunião para o dia 19 de julho de 2017 às 9: horas no Parque Massairo Okamura.
113 O Sr. Joselir Gomes – IBAMA sugere trabalhar as prioridades. A Analista Lilian – SEMA
114 sugere deixar um ano para resolver o projeto 01. A Analista Lorena fala sobre o projeto –
115 Inventario de Usuários de Aguas Superficiais localizado nas P-5 São Lourenço, P-1 Jauru,
116 P-3 Alto Paraguai Superior, P-4 Alto Rio Cuiabá, TA-5 Baixo Rio Mortes, A-4 Baixo Teles
117 Pires e Médio Teles Pires. O Sr. João Benedito – SEPLAN pergunta se neste projeto
118 entra a parte de irrigação. A Analista Lilian responde que não e que apenas agua
119 superficial. Lorena coloca que em 2012 o CNARH era requisito para a outorga e que hoje
120 o cadastro está praticamente consentido. A Sra. Telma Monteiro – SES coloca que em
121 São Paulo os levantamentos de campo contaram muito com a ajuda dos Comitês de
122 Bacia Hidrográficas e sugere buscar parcerias para as coletas de dados. O Sr. João
123 Benedito – SEPLAN pergunta como que é o controle da SEMA em relação a irrigação. A
124 Analista Lorena responde que é através de cadastramento. O Sr. Joselir Gomes – IBAMA
125 pergunta se esses dados do projeto – Aguas Superficiais esta cadastrado. Lorena
126 responde que possuem todos os pontos. A Sra. Telma Monteiro – SES pergunta se o
127 CNARH tem todos esses pontos. A Analista Lorena responde que se eles estão
128 cadastrados sim. O Sr. Joselir – IBAMA ressalta a importância de ter acesso às
129 informações. O Sr. Marcelus – FIEMT sugere elaborar um mapa de localização para
130 facilitar o acesso a estes pontos. Fica acordado a elaboração ou atualização de cadastros
131 existentes para acesso público (SIMLAM, CNARH banco de dados de outorga). A analista
132 Lorena salienta acha desnecessário desenvolver um sistema que não conversa entre si e

Denise

133 esclarece que o maior orçamento vem do PROGESTÃO. O Sr. Joselir – IBAMA salienta
134 que neste caso não será necessário contratar técnicos já que o CNARH já tem esses
135 dados. A Analista Lorena coloca que é só exportar os dados do CNARH, porem se tiver
136 que ir a campo será complicado e que todo serviço referente a exportação de dados será
137 mais rápido. O Sr. Joselir –IBAMA sugere trabalhar um dado por quinzena e pergunta se
138 em 15 dias consegue baixar essas informações referente aos dados já cadastrados. A
139 Analista Lorena responde que sim, mas vai consultar sobre os prazos. A Analista Lorena
140 passa a palavra para a Analista Lilian que vai falar sobre o Projeto - Inventário de poços
141 tubulares do Estado do MT. Lilian começa falando que fez um breve relato dos
142 licenciamentos de poços no Estado que envolver a CPRM como entidade executora em
143 parceria com o Estado, porem nunca conseguiu finalizar devido a burocracia e a falta de
144 técnicos para a execução dos trabalhos e por isso nunca foi feito parceria em outras
145 atividades. O Sr. Joselir Gomes –IBAMA pergunta se o CNARH tem a descrição dos
146 poços outorgado. A Analista Lilian responde que o CCRH possui uma planilha e um
147 Banco de Dados com as informações de todos os poços outorgados os quais podem ser
148 filtradas as informações por UPG, por município, por atividade salienta que nunca foi
149 realizada uma mobilização à campo para levantamento e cadastramento de poços o que
150 realmente e feito são vistorias por amostragens dos poços outorgados e com a
151 Elaboração do Plano de Bacias nas UPGs: P1 P2, P3 vão fazer inventários dos poços e
152 pode acontecer de ser registrado ou cadastrados poços que não está em nosso Banco de
153 Dados. O Sr. Joselir Gomes – IBAMA sugere fazer parceria para realizar todos os
154 cadastros e cita o IBGE para fazer este levantamento. A Analista Lilian coloca que tem
155 essas informações, mas não como está no projeto. O Sr. Marcelus – FIEMT pergunta se
156 todos os poços são artesianos. Lilian responde que poços artesianos são todos aqueles
157 que jorram naturalmente sem o uso de bomba, porem os tubulares são os que possuem
158 bomba. O Sr. Joselir – IBAMA pergunta se nesse inventario vai ser feito o mesmo que em
159 aguas subterrânea. A Analista Lilian responde que sim. A Analista Lorena coloca que
160 esses processos são antigos. O Sr. Joselir Gomes – IBAMA sugere trazer todas essas
161 informações para ficar registradas. A reunião foi encerrada às 11:h35min, sendo
162 agendada uma próxima reunião para o dia 19 de julho de 2017 as 9:00min no Auditório do
163 Parque Massairo Okamura, e eu, Dercilia B. de Souza, lavrei esta ATA que será assinada
164 pela presidente da Câmara Técnica de Acompanhamento do Plano Estadual de Recursos
165 Hídricos – CTPERH.

Dercilia

- 166
- 167
- 168 Denise Duarte
- 169 Denise Pontes Duarte
- 170 Presidente da Câmara Técnica de Acompanhamento do Plano Estadual de Recursos
- 171 Hídricos - CTPERH
- 172

